

TERRITÓRIO EM DISPUTA: ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A COBERTURA DO JORNAL *A GAZETA* NO PLANEJAMENTO DO PARQUE TECNOLÓGICO DE VITÓRIA

Mayra Belem Tavares de Brito

Mestranda do curso de

Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades

Universidade Federal do Espírito Santos - UFES

E-mail: mayrabelem31@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rafael da Silva Paes Henriques

Universidade Federal do Espírito Santos - UFES

E-mail: rafaelpaesh@gmail.com

RESUMO

Este estudo buscou analisar como o jornal *A Gazeta* acompanhou e noticiou o projeto do Parque Tecnológico de Vitória, num período recente, embora o processo remonte à década de 1990. Para isso, foram levantadas as publicações de janeiro de 2016 a setembro de 2019, quando ocorreram a mobilização e a votação para definir a modalidade de uso do território, se misto ou exclusivo no Plano Diretor Urbano (PDU). A Análise Crítica do Discurso foi aplicada em um texto selecionado, sob a teoria de Fairclough (2001), como instrumento teórico-metodológico. Observamos que o tema foi subnoticiado, considerando a relevância da pauta mediante a necessidade de incentivar alternativas para o desenvolvimento econômico da capital capixaba e do estado do Espírito Santo, por meio da ciência e da tecnologia, desvinculando a economia da dependência das grandes corporações. As publicações despriorizaram os debates políticos e econômicos qualificados, dando espaço aos embates e disputas que podem ter sido produto de interesses envolvidos em relações de poder socialmente estabelecidas.

Palavras-chave: 1. Jornalismo. 2. *A Gazeta* (Jornal). 3. Parque Tecnológico de Vitória. 4. Análise Crítica do Discurso.

INTRODUÇÃO

Estudar um território que envolve uma população em determinado contexto, é uma entre tantas possibilidades de compreender o percurso de uma sociedade envolta em disputas. Nesse sentido, os meios de comunicação também são objetos importantes dessa reflexão e a maneira como constroem as narrativas revelam muitas questões passíveis de análise. Como afirma Sack, “a territorialidade é sempre construída socialmente” (SACK, 2013, p.87).

Esse artigo tem como cenário o projeto do Parque Tecnológico de Vitória o qual foi idealizado na década de 1990. Entretanto, transcorridos quase 30 anos e apesar da definição da área, conhecida como Zona do Parque Tecnológico (ZPT) pelo Plano Diretor Urbano (PDU) de 2018 e da destinação de recursos encaminhado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia,

Inovação e Comunicações (MCTI) para a construção da infraestrutura física inicial, o município não conseguiu concretizar a sua instalação. No processo de votação do Plano Diretor Urbano de 2018, a família proprietária de parte do terreno solicitou que o uso da área se mantivesse na modalidade mista. Tal situação culminou, em 2018, na aprovação do uso misto pelos vereadores de Vitória. Ao atuar diretamente na equipe do Projeto de Implantação do Parque Tecnológico, na Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), pudemos acompanhar como a imprensa local realizou a cobertura do embate.

A pergunta que conduz essa pesquisa é: como o Jornal Gazeta fez a cobertura sobre o Parque Tecnológico de Vitória no período das votações do Plano Diretor Urbano (PDU) nos anos de 2017 e 2019 e que relações de poder perpassaram os discursos nesse espaço durante a mobilização pelo uso da área destinada ao Parque? A hipótese é que esses territórios de construção de sentido da mídia tenham servido para reiterar uma disputa que pode reforçar interesses. O corpus da pesquisa são as publicações feitas pelo Jornal “*A Gazeta*”, entre janeiro de 2017 a setembro de 2019, quando ocorreu a mobilização para as votações do PDU.

Como aporte conceitual, os autores Rafestin (1993), Sack (2013) e Saquet (2011) foram fundamentais para as reflexões sobre os conceitos de território e territorialidade atrelados ao tema do Parque Tecnológico, bem como Charaudeau (2015), Foucault (1970), Bourdieu (2002), Fairclough (2002), Traquina (2005). A pesquisa tem como objetivo principal analisar os discursos sobre o Parque Tecnológico presentes no Jornal *A Gazeta* no período citado. Os objetivos específicos são: a) observar como o jornal retratou o tema do parque tecnológico durante o processo de votação do PDU; b) caracterizar os discursos de atores que defendem pontos de vista quanto ao tipo de uso da área do parque; c) mostrar possíveis embates gerados nesses discursos no jornal pesquisado.

Este artigo contribui para o ecossistema de ciência, tecnologia e inovação do Espírito Santo por ser um estudo pioneiro. Para o jornalismo, é reflexão sobre os espaços dedicados e o papel que os jornais vem cumprindo diante da pauta de Ciência e Tecnologia e sobretudo, a ausência de análises mais aprofundadas.

TERRITORIALIDADE, PODER, MÍDIA E JORNALISMO

As diversas formas de comunicação social, entre elas as dos territórios mídia, e sobretudo do jornalismo, contribuem para reafirmar disputas de poder na sociedade. O campo em que se situa a problemática desta pesquisa se configura como um território de poder. Esse entendimento ancora-se no postulado de Foucault (1979), para quem é no campo do poder e nos seus contrassensos e desarmonias que a vida humana está calcada. A pesquisa no jornal *A Gazeta* aponta o indício dessas questões que nem sempre estão reveladas, daí a importância de estudar os discursos, como sugeriu Fairclough (2001).

A territorialidade não se restringe ao conceito de estados-nação, mas é uma estratégia geográfica para controlar pessoas e coisas por meio de um domínio da área, ocorrendo em vários graus e em inúmeros contextos sociais, sendo “[...] uma expressão geográfica primária do poder social. Ela é um meio pelo qual o espaço e o tempo estão interrelacionados” (SACK apud REIS; ZANETTI, 2017, p. 12). Nesta pesquisa, o eixo central é a disputa discursiva em relação à modalidade de ocupação e uso do território destinado à instalação do Parque Tecnológico.

No universo da territorialidade, o Parque Tecnológico é um imbróglio na história da capital capixaba. As particularidades presentes no percurso para sua instalação, como podem ser observadas nas edições dos jornais, corroboram uma análise que permeia questões que acabaram impactando fortemente o futuro da cidade e de sua população. Nesse contexto, a mídia constitui um espaço de práticas discursivas, por colocar à tona as disputas da sociedade. Em nossa pesquisa, a mídia impressa local é palco, há quase três décadas, de um fato que ilustra essas questões. Foucault (1969) afirma que essas forças não são superficiais ou visíveis, por isso a importância de revelar o que está oculto num contexto social.

A noção de campo, defendida por Bourdieu (2002) contribui para analisarmos a mídia, bem como a nossa pesquisa, por ela ser compreendida como um território favorável ao exercício de um poder considerado simbólico numa rede de relações e, com efeito, um poder invisível. Segundo Traquina (2005), o jornalismo como espaço midiático, cumpre o seu papel de informar os acontecimentos para a sociedade construindo realidades e contribuem para reafirmar disputas de poder na sociedade. Nesse contexto, essa pesquisa busca pensar também sobre a importância de analisar o discurso jornalístico uma vez que ele está envolto em outras

questões além das regras do uso da língua e portanto, não é a língua, como defende Charaudeau (2015). Brandão (1995) afirma que a língua é um fato social e sua existência está fundada na necessidade de comunicação”. Partem dessas constatações, a justificativa para utilizarmos a Análise Crítica do Discurso (ACD), uma vez que está envolto em questões além da compreensão basilar. Segundo Fairclough (2005), que defende uma teoria sobre a ACD, vemos a vida social como uma rede interconectada de práticas sociais em todos os âmbitos.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa é de natureza explicativa, segundo Gil (2008), que identifica os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Os procedimentos técnico são a pesquisa bibliográfica em livros, dissertações e pesquisa documental. A partir da identificação do período a ser pesquisado, de janeiro de 2017 a setembro de 2019, realizamos a busca pelas palavras-chave “PDU” e “Tecnológico” no software desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi) da Ufes em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

Foram encontradas quase 900 matérias na busca geral pelas palavras selecionadas. Os conteúdos foram selecionados e organizados em colunas numa planilha em ordem cronológica. A coleta do material realizada no jornal A Gazeta nos anos de 2017 a 2019 gerou a seleção de 105 textos publicados com as palavras “PDU”, sendo que 16 estão relacionadas ao Parque e 889 com a palavra Tecnológico”, sendo 36 relacionadas a essa pauta.

ANÁLISE DO JORNAL A GAZETA

Somando-se as quantidades de textos com as duas palavras-chave selecionadas, foram encontradas 52 matérias, sendo assim distribuídas:

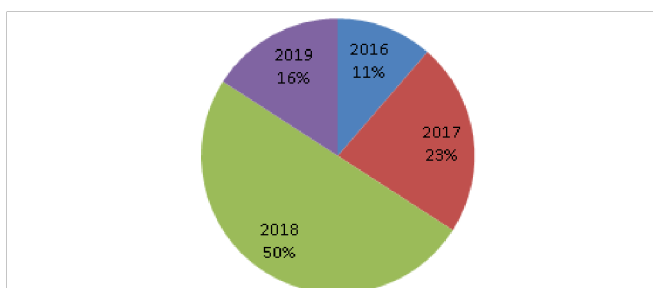


Gráfico 1 elaborado pela autora. Distribuição dos textos 2016 a 2019 a partir dos dados coletados no Jornal *A Gazeta*

Essa distribuição indica que, entre os anos pesquisados, 2018 foi o ano em que mais se publicou material jornalístico sobre o Parque Tecnológico (a metade), quando a pauta ganhou visibilidade durante o período de discussão do PDU. O ano de 2018 foi decisivo para a definição dessa pauta no PDU, quando os vereadores votaram contra o uso exclusivo no mês de março (9 votos a 5).

ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO NO TEXTO DE A GAZETA

A Análise Crítica do Discurso (ACD) dedica-se a observar as questões sociais e as dinâmicas de poder, considerando a relação entre a sociedade e o discurso enquanto ação social. Nessa pesquisa, a ACD tem como referência o conceito de Fairclough (2001), que defende o discurso como um modo de ação por meio da representação e a relação dialética entre estrutura social concreta e o discurso, que são compreendidas como uma prática social por meio da construção discursiva. O texto analisado foi publicado em 2018 e foi escolhido por de ter sido um ano decisivo na votação do PDU, que por força de Lei, definiu os rumos do território do Parque. A análise do texto baseia-se na proposição feita por Fairclough (2001), que é composto por: Vocabulário, Gramática, Coesão e Estrutura Textual.

O texto selecionado foi a matéria “Novo PDU: aprovado uso misto no Parque Tecnológico” publicada no dia 27 de março de 2018, logo após a votação da pauta do Parque Tecnológico pelos vereadores na Câmara Municipal, quando nove vereadores votaram a favor do uso misto contra cinco. A notícia pertence à editoria “Grande Vitória”, o que vale ressaltar que praticamente todos os textos pesquisados nesse período estão alocadas nesse espaço, o que é oportuno observar que o próprio veículo define o tema numa abordagem mais ampla. O enfoque do texto está direcionado para as questões de ordem política e de economia dos envolvidos e seus respectivos interesses, mas não há uma análise mais aprofundada sobre os impactos e perspectivas do projeto pelo viés da ciência e da tecnologia.

No elemento de análise da Estrutura Social, da teoria de Fairclough (2001), especificamente no tópico de *Controle Internacional*, há a presença de três falantes no texto, que o são o jornalista, o tesoureiro do Sindicato das empresas de Informática (Sindinfo), Emílio Barbosa, o representante da família proprietária de parte do terreno, o qual possui, uma posição contrária à do Sindicato. Em relação ao *controle dos tópicos*, no texto fica clara a posição

favorável ao uso exclusivo pela Prefeitura, dos empresários e do Sindicato em oposição ao posicionamento do representante da família Dadalto. O texto apresenta a Prefeitura defendendo o uso exclusivo do Parque logo no início da matéria, a PMV e os representantes das instituições.

No tópico *determinação e posicionamento de agenda*, a principal agenda da matéria é o resultado da votação e as respectivas posições dos envolvidos. No tópico *Ethos* da análise, as características para definir a identidade dos participantes são suas representações sociais, nessa matéria, do poder público junto com as instituições de classe, representado pelo tesoureiro, e os empresários da Família Dadalto, representado por Leonardo Dadalto, apresentado como “o dono do terreno”, reiterando a disputa de interesses. No elemento *coesão*, no tópico *conectivos e argumentação*, podemos observar que a matéria é composta por cinco parágrafos, marcando uma abordagem específica em cada um deles, de acordo com a posição dos falantes do texto. Em relação às conjunções, no bigode da matéria, o texto apresenta a expressão “além de” na frase: “A emenda permitindo construções residenciais *além de* empresas de tecnologia passou com nove votos a cinco na Câmara”, demarca o impasse definido pelos vereadores e coloca em evidência a possibilidade de incluir moradias no terreno. Para Fairclough (2001) é um equívoco não considerar essas marcações coesivas, que não podem ser percebidas somente como propriedades objetivas dos textos.

A Gramática, segundo Fairclough (2001), é um elemento formado pelo tópico *transitividade*, que contempla a análise sobre os verbos, os sujeitos do verbo, a indicação dos verbos (se relação, ação ou passividade) e as escolhas de vozes (ativa ou passiva). Alguns exemplos encontrados:

Oração/verbo	Sujeito do verbo	Indicação do verbo
A emenda permitindo construções residenciais além de empresas de tecnologia <i>passou</i> com nove votos a cinco na Câmara.	A emenda	Ação
A área destinada para o Parque Tecnológico, na região de Goiabeiras, em Vitória, <i>deverá ser</i> ser de uso misto (...)	A área	Passividade

<i>Foi o que aprovaram</i> os vereadores de Vitória nesta terça (27).	Vereadores	Ação
(...) com o resultado, a cidade <i>corre</i> o risco	A cidade	Passividade

Fonte: Tabela criada pela autora, a partir das informações divulgadas no jornal A Gazeta

Os verbos utilizados demonstram certo distanciamento perante os fatos, o que é comum no estilo de escrita jornalística. Como exemplo, podemos citar “onde a prefeitura *pretende* instalar o parque”; “a emenda aprovada *prevê*...”; “muitas empresas já *estão* falando...”, que remetem a impessoalidade em relação ao que está sendo informado, o que geralmente aponta para o lugar de quem narra o fato nos textos jornalísticos.

O tópico *tema* também é um elemento da gramática para analisar os temas presentes nos parágrafos. No primeiro e no segundo parágrafos há a apresentação do panorama geral e a posição da Prefeitura sobre os acontecimentos. No terceiro, apresenta a insatisfação dos empresários e as ameaças em sair da cidade. Em seguida, aparece a fala do representante do Sindicato e a matéria é concluída com a posição favorável à negociação pelo representante da família Dadalto. O Vocabulário considera as palavras individualmente, o qual se subdivide entre significado de palavra, criação de palavra e metáfora. As palavras-chave que dão significação ao texto são o uso do verbo “passou” (com nove votos a cinco) “ameaçado”, “debandada”, “perder”, “cidade-dormitório”, “habilidoso”, que contribuem para criar um contexto negativo perante os fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Tecnológico de Vitória opera de maneira singular na história da capital capixaba. As particularidades das situações impostas neste percurso que dura 30 anos, corrobora para uma análise que permeia questões de ordem política, social, econômica e comunicacional, que impactam as perspectivas futuras da cidade e dos cidadãos que aqui vivem, pela disputa de poder e de interesses desalinhados.

Assim, a pesquisa do qual o presente trabalho representa um recorte, faz uma análise inicial sobre como a mídia impressa local contribuiu para reafirmar o cenário, seja por falta de conhecimento sobre a relevância dessa pauta, as questões encobertas e, inclusive pela forma

como o próprio poder público tratou o tema, deixando evidente a fragilidade das políticas públicas, ao usar esses territórios midiáticos de acordo com as suas estratégias discursivas e os interesses político-econômicos envolvidos.

A pesquisa revelou a postura da família Dadalto por meios dos seus discursos com a intenção de reiterar a disputa de poder e a posição social. Essas questões fazem parte das disputas discursivas sobre temas que são de vital importância para uma sociedade, como um parque tecnológico, que poderia ser uma alternativa que apresenta transformações e impactos significativos para o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise de discurso**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27905/19977>. Acessado em 10 de outubro de 2019.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- FAIRCLOUGH, Norman, **Discurso e Mudança Social**, Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- FERNANDES, Vilmar. Venda de imóveis pode esperar PDU de 2028. *Jornal A Gazeta*, Vitória, 20 de março de 2018. Disponível em <https://www.agazeta.com.br/es/gv/grupo-dadalto--venda-de-imoveis-pode-esperar-pdu-de-2028-0318>. Acesso em 20 de junho de 2020.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAESBAERT, Rogério. Definindo território para entender a desterritorialização. In: **O mito da desterritorialização, do “fim dos territórios” à multiterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- RAFESTIN, Claude. O território e o poder. In: **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- REIS, Ruth; ZANETTI, Daniela. Comunicação e territorialidades: Em torno do poder e da cultura. In: ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth (Orgs.) **Comunicação e territorialidades: poder e cultura, redes e mídias**. 1. ed. VITÓRIA: EDUFES, 2018. v. 1.
- SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Lila C.; FERRARI, Maristela. **Territorialidades humanas e redes sociais**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2013.
- SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.